Direito & Justica

Editora

Ana Maria Campos

anacampos.df@dabr.com.br

Tel. 3214-1344

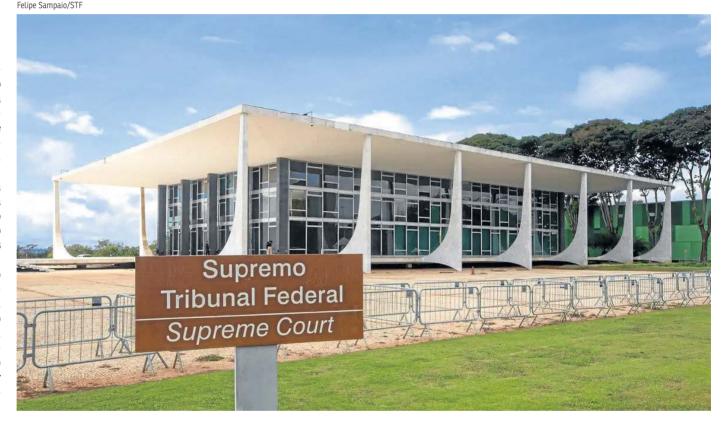
As principais apostas para ocupar a vaga deixada por Barroso no STF

Maria Eduarda Lavocat

ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso anunciou, na semana passada, sua aposentadoria após 12 anos na Corte. Embora pudesse permanecer no cargo até 2033, o magistrado decidiu deixar o Supremo de forma antecipada para, segundo ele, "seguir novos rumos".

Com a saída do ministro, abre-se uma vaga no STF que deverá ser preenchida por indicação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Essa será a 11ª nomeação de Lula para o Tribunal ao longo de seus três mandatos.

O presidente não tem prazo definido para fazer a indicação e até lá, a Corte funcionará com 10 ministros. Após a escolha, o indicado passa por sabatina na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado e, em seguida, tem o nome submetido à votação no plenário. Somente após aprovação nessas etapas, o novo ministro poderá tomar posse no cargo. Conheça as principais apostas para integrar a Corte.



Jorge Messias

Jorge Rodrigo Araújo Messias, nascido em Recife, é advogado e atual advogado-geral da União no governo Lula. Ingressou na carreira da Advocacia-Geral da União (AGU) em 2007, como procurador da Fazenda Nacional. É graduado em direito pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e mestre e doutor em desenvolvimento, sociedade e cooperação internacional pela Universidade de Brasília (UnB).

Ao longo da carreira, Messias exerceu cargos de destaque na administração pública, entre eles o de subchefe para Assuntos Jurídicos da Casa Civil no governo Dilma Rousseff. Também atuou como procurador do Banco Central e do BNDES, consultor jurídico do Ministério da Ciência e Tecnologia e secretário de Regulação e Supervisão

da Educação Superior no MEC.
Próximo do presidente Lula e
apoiado por lideranças evangélicas do PT, Messias é considerado
um dos nomes de maior confiança do chefe do Executivo. O
senador Jaques Wagner (PT-BA)
afirmou que ele é o mais próximo
de Lula entre os cotados para a
vaga no STF.

Evangélico, Messias frequenta uma igreja ligada a um aliado

da senadora Damares Alves (Republicanos-DF), o que o torna um nome visto como capaz de dialogar com diferentes segmentos religiosos e políticos. Ainda assim, enfrenta resistência na cúpula do Senado, que tende a apoiar Rodrigo Pacheco. Apesar do reconhecimento por seu perfil técnico, não é apontado como favorito entre os ministros do STF.

Bruno Dantas

Baiano de Salvador, Bruno Dantas Nascimento é ministro e ex-presidente do Tribunal de Contas da União (TCU). Indicado ao cargo em 2014, construiu uma carreira de destaque no serviço público e na academia.

Graduado em direito pela Universidade Católica de Brasília, é mestre e doutor em direito processual civil pela

PUC-SP e pós-doutor pela Uerj. Entre 2003 e 2014, foi consultor legislativo do Senado Federal e também integrou os conselhos nacionais do Ministério Público (CNMP) e de Justiça (CNJ).

No TĆU, destacou-se por decisões relevantes, como a que liberou R\$ 6 bilhões para o programa Pé-de-Meia, e pela atuação



equilibrada entre rigor técnico e habilidade política. Crítico da Operação Lava-Jato e de perfil garantista, Dantas é bem-visto em setores do governo e do Judiciário. Mantém boa relação com ministros do STF, como Gilmar Mendes, e com políticos influentes, como Davi Alcolumbre e Renan Calheiros — o que poderia facilitar sua

aprovação no Senado.

Apesar disso, não é o favorito de nenhum grupo específico. Sua capacidade de articulação com diferentes espectros políticos o torna um nome de consenso, mas sua indicação enfrentaria resistência dentro do PT, que o considera distante da esquerda e sem laços próximos com Lula.